

G A Z E T A

DE LISBOA

OCCIDENTAL,

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feyra 21. de Janeyro de 1723.

R U S S I A.

Moscow 13. de Novembro.

SSIM como o Magiltrado de Derbent entregou a chave de prata ao nosso Emperador, fez S. Mag. Imp. logo mercê della à Serenissima Emperatriz sua mulher para perpetuo monumento da entrega, e submissão de huma Cidade, que além de ser tão antiga, e tão famosa, tem a gloria de haver sido fundada por Alexandre o Magno; mostrando na magnanimidade deste presente o empenho da sua conservação. O Governador, que era Persiano, teve logo a honra de beijar a mão à Emperatriz, que lhe deu audiencia no seu coche na frente do Exercito, o qual a salvou com varias descargas de artilharia, testemunhando os moradores de Derbent huma exiraordinaria alegria nesta sua nova vassallagem.

Depois de descançar o Exercito alguns dias, continuou o Emperador a sua marcha até a ribeira de Milinkenti, 15. verstes além de Derbent (que correspondem a cinco legoas de França, e menos de quatro Portuguezas) sem haver encontrado inimigo algum; porém como já não havia mantimentos mais que para hum mez, e era impossivel fazellos conduzir pelo mar Caspio, por se achar muy proximo o Inverno; achou S. Mag. Imp. conveniente recolherse aos seus Estados, deixando em Derbent huma guarnição de 4U. homens sufficiente para a defender, e 10. para 12U. nas mais Praças vizinhas.

Na volta se achou junto ao rio de Sulacke hum sitio mais commodo, e mais conveniente que o que se tinha fortificado junto a Akragan, para segurança do desembarque, e da nova Conquista, e nelle mandou Sua Mag. Imp. edificar hum Fortaleza, a que deu o nome de Santa Cruz, que será cabeça de huma nova Cidade, que alli se começou juntamente a fundar: querendo que esta nova Colonia tenha por tutelar o instrumento das vitórias Christãs.

A 25. de Setembro destacou Sua Mag. Imp. mil Kosakos, e 4U. Kalmukos à ordem de hum Cavalheiro chamado J. ao Krafucs Jorenki, para ir destruir os Estados de Mahmud, Sultão de Utemilch, e do Sultão de Ulmey (que são dous Principes Mahometanos, que com o titulo de Reys são feudatarios do Imperio da Persia, e seguem o partido dos Rebeldes) em castigo do atrevimento que tiveram de inquietar a marcha do exercito Russo com

com as suas tropas. Entrou este destacamento a 26. pelas sete horas da manhã no Paiz inimigo, desbaratou hum grande numero de gente que se lhe oppoz com morte de 500. homens, e 350. prisioneiros; e logo sem opposição saqueou, e arruinou inteiramente 41. Villas, e alguns lugares, reduzindo tudo a cinzas em tão pouco tempo, que a 30. se achava já na Bahia de Akragan com 7U. boys, 4U. carneiros, e outros varios despojos, que foram conduzidos para a fortaleza de Santa Cruz.

Satisfeito o Emperador do bom successo desta expedição, mandou marchar a Cavallaria por terra, e se embarcou com a Infantaria para Astrakan, onde chegou com a Emperatriz em 15. de Outubro; e dalli se esperaõ nesta Cidade brevemente. Como as Princezas, e o Tribunal do commercio voltaõ de Petrisburgo, se entende, que a Corte se dilatará aqui até a Primavera.

O Manifesto, que Sua Mag. Imp. mandou espalhar pelas fronteiras da Persia para fazer publica a causa desta sua viagem, traduzido da lingua Turca dizia o seguinte.

Sua Mag. Imp. da Russia faz saber a todos os habitantes do Reyno da Persia, assim aos seus vassallos do Sopbi, como a todos os que estão debaixo da sua protecção, que S. Mag. Imp. chegou às fronteiras da Persia com as suas forças de mar, e terra; não com o intento de querer reduzir algumas Provincias deste Reyno à sua obediencia; mas só para sustentar no throno o seu legitimo possuidor, e o defender poderosamente, e aos seus seus vassallos, contra a tyrannia de Miriweis, como tambem para tomar satisfação a este, e aos seus Tartaros das desordens, e roubos, que commetterão no Imperio da Russia. Como estas razões manifestão os justos designios de S. Mag. Imp. adverte clementissimamente a todos os que se achão ainda na obediencia de Miriweis, Cabo tyranno dos Tartaros rebeldes, desamparem logo o seu exercito, e se retirem ao seu legitimo Soberano; mostrando a fidelidade, e obediencia, que lhe devem; e os que daqui por diante persistirem na sua infidelidade, e rebellião, e forem prisioneiros, podem entender que não alcançarão perdão, nem clemencia. Tambem defendemos às nossas tropas debaixo das penas mais severas, que não exercitem violencia alguma de roubar, queimar, ou commetter qualquer outra desordem nas terras da Persia, nem contra nenhuns subditos, e habitantes deste Reyno.

Espera-se nesta Corte huma embaixada do Graõ Senhor, que será (conforme dizem) a mais toleante, e magnifica, que nunca veyo de Turquia.

INGRIA.

Petrisburgo 16. de Novembro.

As aguas que desde 23. do mez passado até 10. do corrente tinhaõ crecido com a força de hum vento Oeste no golgo de Finlandia, e estiverão tão altas neste porto que fazião temer segunda inundação; tornarão a diminuir nestes dias com hum vento Nordeste sem haverem causado perda de importancia, mais que a de levarem alguma terra das muralhas, e fortificações exteriores.

Imprimirão-se por ordem do nosso Emperador a Escritura sagrada, varios Matuaes de orações, e outros livros espirituaes; dos quaes mandou dar hum exemplar gratuitamente a cada casa desta Cidade; e o mesmo se ha de fazer em Moscow, e por todo este Imperio; querendo S. Mag. Imp. por este caminho contribuir a que todos os seus vassallos tenham perfeito conhecimento das cousas sagradas, e se inclinem à devoção. Além disto se achão a vender muitos outros livros espirituaes, que vem impressos de Alemanha, em huma logea que novamente poz hum Mercador junto à grande Igreja de S. Pedro. O Duque de Mecklenburgo fez presente de huma famosa Bibliotheca, que havia nos seus Estados, à nova Academia, que se erigio em Moscow. Dizem que este Principe virá aqui brevemente, e partirá logo a esperar o Emperador naquella Cidade, para onde os Mecklenburguezes, que aqui chegãõ ha pouco tempo, dizem que proseguirão a sua jornada em serviço da Duqueza viuva de Kuslandia.

Mon. de Campredon Ministro de França deu a 9. do corrente hum sumptuoso jantar a todos os Ministros Estrangeiros, e Grandes do Paiz, celebrando o acto da sagração del Rey seu amo; e brevemente lhes dará o divertimento de huma Opera Franceza; que hade ser representada pelos Comediantes da mesma Nação que para aqui vierão o anno passado. Este

Ministro

Ministro se aparelha para voltar (conforme se entende) a Stockholm, donde chegou hum Expresso com a noticia de se haver declarado o dia em que se hamde ajuntar os Estados do Reyno, o qual partito ante hontem para Moscow, e dalli chegou hontem hum, que conforme se diz passa a Dantzick, despachado com cartas para o Duque de Mecklenburgo. Corre voz que se espera aqui hum Enviado ordinario de Polonia para residir na nossa Corte, e cuydar dos negocios del Rey seu amo na presente conjuntura.

POLONIA.

Varsovia 28. de Novembro.

Como a Dieta esteve em termos de se acabar antes do seu determinado tempo, no dia 12. do corrente; pelo grande calor com que se debateo entre os dous partidos sobre o negocio do commandamento das tropas estrangeiras; não quiz o Marechal que houvesse sessão no dia seguinte; no qual a Corte attendendo ao danno que se podia seguir do rompimento da Dieta, tomou as medidas que parecêraõ mais convenientes ao socego publico; & a 14. junto os Nuncios deu o Marechal principio à sessão com a leitura de hum declaracão, de que El Rey o encarregou, a qual continha em substancia; *que o Conde de Fleiming Estribeiro mór do Ducado de Lithuania, movido do zelo do bem publico tinha declarado, que a troco de que se fizesse a Dieta, renunciava o seu commandamento; e quando se entendeu, que os Nuncios abraçassem com grande golte esta noticia, respondêraõ os do partido dos Generaes, que não bastava, que o commandamento fosse renunciado nas mãos del Rey, mas era necessario, que se entregasse aos melmos Generaes; e os outros replicáraõ que era necessario tambem, que extinguindo o commandamento, se renovasse por hum convenção nova o Tratado de 1717. para reter os Generaes nos limites que a nova Ley tinha posta aos seus cargos; e que a dimissão do commandamento poderia ficar nas mãos do Marechal até o fim da Dieta.* Depois de algumas explicações insinuou hum dos Nuncios do partido dos Generaes, por hum parecer interlocutorio: *Que quando o Marechal trouxesse à Camera a ordem do Graõ General, e a por onde se deu o Commandamento ao Conde de Fleiming com hum declaracão positiva del Rey, de que o dito Conde não teria nunca mais commandamento, se conviria em hum projecto de constituição, pelo qual se renovaria em tudo a nova Ley do anno de 1717.* porém o Marechal sem responder coula algama a esta propolita, limitou a sessão até a segunda feira seguinte.

Neste dia, que era o de 16. do corrente, se compriaõ as seis semanas, que he o termo que as leys destinaõ para huma Dieta ordinaria; e era necessario, ou unirse com a Camera do Senado, ou separarse. Procurou o Marechal fazer comprehender aos Nuncios a incongruidade de voltar às suas Provincias sem ter visto El Rey; porem os do partido dos Generaes, que tinhaõ determinado dissolver a Dieta sem attender ao discurso do Marechal, lhe perguntáraõ se tinha alguma coula que lhes dizer sobre a ordem do Graõ General, e o Regimento militar, que se lhe tinha pedido communicasse à Camera com a declaracão del Rey; a que o Marechal respondeu que como a Camera não estava em actividade, e tudo o que nella se passára fora interlocutoriamente, não oulára parecer diante de S. Mag. com representações inuteis, nem tinha authoridade para o fazer; pois a Camera não podia concluir nada que fosse valido, estando *in statu passivo*. Houve varios discursos pro, e contra, mas por mais diligencias, que fez o Marechal para conciliar os animos dos Nuncios, e para lhes fazer comprehender; que unindose com a Camera do Senado, se podiaõ achar expedientes para tudo o que desejavaõ. Os amigos dos Generaes procederaõ de maneira, e pedirãõ com tanto impeto a dissolução, que o Marechal se vio obrigado a despedir os Nuncios, e dar fim à Dieta; ficando todos os negocios do Reyno no mesmo estado até à primeira, que se não pôde convocar antes de dous annos, conforme as Constituições.

El Rey vndo inuteis todas as suas diligencias, e reconhecendo quanto he necessario evitar as calamidades, que podem redundar a Republica desta delunção, que se suspeita manivada por alguma Potencia estrangeira, convocou a Conselho todos os Senadores a 23. no qual assistio com os seus Ministros; e o Graõ Chanceller fez huma discreta falla a toda a Assembleia em nome de S. Mag. encaminhada a mostrarlhes, que não cuidava este Monarca mais que no bem publico, e na conservacão da tranquillidade, e repouso do Reyno.

recomendandolhes quizessem ponderar os rres pontos seguintes, que logo entregou ao Real Secretario da Coroa, o qual os leu á Assembleia.

I. Sobre os meios de conservar a segurança interna, e externa contra toda a sorte de máquinas; assim publicas, como ella de Minas.

II. Sobre o tempo que se ha de dar para as Dietas pequenas que chamaõ de Relação, onde os Nuncios as fazem ás Provincias do modo com que executarão as suas instrucções.

III. Sobre a utilidade, e necessidade de pôr as fronteiras em estado de defensão; e da mesma sorte a Fortaleza de Kamienek, e outras da Ucrânia, reparar, e prover os Arsenaes de Kracovia, e Leopoldia de tudo o necessario, fazendo conduzir a elles a artilharia da Coroa, que se acha dispersa por varias partes, e de achir os meios de evitar a ruina total do commercio tão perdido já nas Cidades de Cracovia, Leopoldia, e Elbiriga.

SUECIA.

Stockholm 2. de Dezembro.

El Rey, e a Rainha lograõ ao presente boa saude. O Ministro de Russia tem reiterado as suas instancias, para que se tome resolução em dar o titulo de Emperador a seu amo, e o de Alteza Real ao Duque de Holsácia; porém não pode alcançar atégora resposta positiva sobre esta materia, nem segundo as apparencias a poderá ter antes da proxima Dieta geral, onde se hão de discutir estes pontos. El Rey assiste todos os dias no Senado. Os Deputados das Provincias vão chegando pouco a pouco. Tem-se determinado estabelecer carruagens publicas por todo o Reyno, para commodo dos mercadores, e dos passageyros, na mesma fôrma que em Alemanha, e nos Paizes Baixos; e brevemente haverá carros de posta entre esta Cidade, e a de Upsalia.

DINAMARCA.

Copenhaghen 8. de Dezembro.

Suas Magestades se achão ha seis dias em Frederiksburgo, e alli se entende que ficarão até o principio da semana proxima. A 28. do passado se celebrou nesta Cidade o nascimento do Principe Real, que entrou nos 24. annos da sua idade, por haver nascido em semelhante dia no anno de 1699. segundo o estylo antigo, que ainda então se observava neste Reyno. Corre voz que se armará neste porto huma Esquadra de 15. naos de linha, para servir na Primavera proxima, no caso que seja necessaria; e os Officiaes da marinha, que se escolherão para irem fazer levas de marinheiros, tiverão ordem para apressarem a sua partida.

O Barão de Spaar Enviado extraordinario de Suecia chegou aqui a 26. e no dia seguinte partio para a Corte de Cassel, donde passará a Strasburgo, de lá a Pariz para dar a El Rey Christianissimo os parabens da sua coroação, e depois a Corte de Londres. El Rey nomeou o Barão de Moslau Gentilhomem da sua Camera, para ir com outros muitos Officiaes da sua Casa a Pienberg receber a Margravina viuva de Brandemburgo-Culmbach, mãy da Princeza Real, que vem assistir ao parto da mesma Senhora, e se tem passado ordens para se lhe fazerem por todo o caminho as honras que lhe são devidas.

ALEMANHA.

Hamburgo 8. de Dezembro.

Escribe-se de Damitz haver o Duque de Mecklenburgo recebido em Dantzick cartas do Czar de Moscovia, que o precisarão a fazer logo hum Conselho extraordinario, e corre voz, de que Sua Mag. Czariana lhe aconselhou, que se dispuzesse a receber o ajuste proposto para contentar os Nobres do seu Ducado. Não se sabe se esta noticia he verdadeira; porém he certo, que as tropas de Hannover, e de Wolffembutel, que tinhão ordem para ir reforçar as da commissão Imperial, receberão outra para se não moverem.

Segundo as cartas de Petrisburgo, se estavam guarnecendo magnificamente as casas do General Brusse; e se dizia que eraõ para o Duque de Mecklenburgo, que alli se esperava brevemente; e que no palacio do Czar se preparava tambem hum quarto, que se entendia ser para o Duque de Holsácia. As mesmas cartas dizem, que se estavam esperando ordens do Czar para partir hum Ministro seu para Stockholm, a fim de assistir da sua parte á Dieta geral dos Estados daquelle Reyno, e nella propor alguns negocios de importancia.

O Con;

O Conde de Rantzau persiste em não querer responder aos artigos que se tem dado contra elle, pretendendo sempre que a commissão Dinamarqueza de Rendsburgo não tem direito para o sentenciar; porém entende-se que os Commissarios pronunciarão brevemente sentença contra elle, e a mandaráo a Copenhague, para que Sua Mag. Dinamarqueza a approve.

Vienna 5. de Dezembro.

Não se pôde fazer juizo verdadeiro sobre as noticias que chegam dos aprestos dos Turcos pela sua variedade. Veyo hum Expresso de Constantinopla despachado em 31. de Outubro por Mons. Dierling, Residente do Imperador, pelo qual fez aviso que se continuão naquelle Imperio grandissimas preparaçoes de guerra; que se mandava artilharia, e muniçoens a Trapizonda; e que muytos se persuadião que era inevitavel o rompimento entre o Sultão, e o Czar. As cartas de Malta dizem, que os Consules de França que residem em Argel, Tripoli, e Tunes, tinhão dado aviso ao Graõ Mestre, que o Sultão mandára hum Agá a estas tres Regencias, para as persuadir a chamar os seus Corsários, e fazellos promptos para se incorporarem na Primavera proxima com a Armada Otomana nos portos da Morea; que em Tunes, e Tripoli se ajuntava grande quantidade de muniçoens, e mantimentos; e que se tinha proposto levantar tropas para reforçar as Ottomanas. Dizem tambem que o Graõ Mestre esperava reposta dos Emisarios que tem na Corte Turca, para pedir os soccorros ordinarios ao Imperador, como Rey de Sicilia, no caso que lhe sejam necessarios (como tambem hade pedir ao Papa, e aos Principes de Italia,) e que entretanto continuava em reparar as fortificaçoens antigas do Castello de Sant Angelo; que se trabalha sem cessar nas do grande Forte, que cobre os dous arrebal-des, e que se falla em fazer hum obra de frente do aqueducto, para impedir que os Turcos lhe não cortem a agua; que os Inspectores dos bairros tinhão visitado as cisternas de cada casa, para ver se estavão em bom estado; e que no mez de Fevereiro proximo haverá mais de 500. peças de canhão postas em barria.

O Expresso que chegou haverá 15 dias de Cambray tem dado occasião a muytas conferencias entre os nossos Ministros. Dizem que trouxe algumas proposiçoens feitas por parte dos Plenipotenciarios de França, e Hespanha sobre os negocios de Italia, as quaes parece não saõ de grande gosto para esta Corte.

O Barão de Droft Enviado do Bispo Principe de Munster, chegou a 24. a esta Corte, para receber do Imperador a investidura do Principado de Munster em nome de seu amo, e o Barão de Plettenberg, Enviado do mesmo Principe na Dieta do Imperio, teve audiencia de Sua Mag. e partio ante hontem pela posta para Rarisbonna. O Imperador deu hontem audiencia a muytos Ministros, e a outras muitas pessoas. O Conde Nicolao Palfi Palatino de Hungria partio daqui para Presburgo. O Conde Philippe Igaacio Breuner, Gentil-homem da Camera do Imperador, faleceo tambem hontem nesta Cidade em idade de 68. annos.

Rarisbonna 7. de Dezembro.

Todos os Ministros que assistirão na Dieta em 4. do corrente consentirão unanimemente reconhecer como feudos do Imperio os tres Estados de Toscana, Parma, e Placencia, depois de extincta a presente linha masculina das Casas de Medices, e Farneze, na forma do artigo quinto do Tratado da Quadruple aliança, e do Decreto da Commissão Imperial de 3. de Setembro de 1720. Os Ministros Catholicos Romanos se contentarão com declarar simplez, e puramente, q. davaõ authoridade ao Imperador para obrar nesse negocio conforme o que declarou na sua proposição, sem fazer menção alguma das idéas com que se fazia, que consistem na conclusão da paz com Hespanha; porém os Protestantes accrescentarão esta clausula especial, „Que davaõ o seu consentimento por parte do Imperio, para tratar unicamente deste negocio; e que se contra toda a esperança se viesse a tratar no Congresso de Cambray qualquer outra cousa, assim pelo espirital, „como pelo temporal, que possa ser contraria às suas liberdades, a declaração de ante mão „nulla, e de nenhum valor, como feita sem a sua precedente concurrencia; o que não podia obrallos de nenhuma maneira, reservando para si a authoridade de fazer valer os „seus direitos pela mais formal.

GRAN

Londres 11. de Dezembro.

S Em embargo das representações dos Catholicos ponderou a Camera dos Communs a semana passada (formada em huma Junta grande) a proposta que se fez de impor huma taxa extraordinaria de 100U. libras esterlinas (ou 800U. cruzados) sobre os seus bens. Moveo-se hum grande debate entre os dous partidos, e durou mais de quatro horas. Declararaõ-se pela parte dos oppostos o Cavalleiro Lawson, e Monf. Onslow, ainda que *Whigs*, e o mesmo fizeraõ Monf. Hungerford Advogado, e o Doutor Friend, Medico; dizendo este ultimo, que muytos Catholicos Romanos, criados nos Seminarios dos Reynos estrangeiros se podiaõ contar entre os melhores subditos del Rey Jorze: a que Monf. Yonge respondeo, que tinha este dito por hum paradoxo, que se não podia sustentar; discorrendo sobre esta matéria. Mylord Gage, ainda que de Catholico Romano se fez Protetante, e q te m muytos parentes da sua primeira Religiao, fallou varias vezes em seu favor, dizendo, „ Que sabia de certa sciencia, que a mayor parte dos Inglezes Catholicos Romanos eraõ „ muyto bons, e fieis vassallos de S. Mag. Que he verdade, que faziao escrupulo de fazer o „ juramento de supremacia, porque implicava contra a sua Religiao; por ser huma especie „ de abjuracao della; mas que se este juramento se moderasse, ou temperasse de algũ modo, „ que não houvesse nelle esta implicancia; entendia que os Catholicos sem a menor du- „ vida o não repugnariaõ. Monf. Tomplon, que esta no partido dos *Whigs*, apoyou com grande força o discurso de Mylord Gage acrescentando que impor novas taxas aos que ja as pagavaõ em dobro era huma violenta perseguiçao. A isto replicou o Cavalleiro Guilhelmo Thomplon, Escrivaõ do Regillo desta Cidade „ Que se não podia justamente chamar „ perseguiçao senao quando se impunhaõ penas a gente por opinioes particulares em ma- „ teria de Religiao, e por servir a Deos segundo o dictame da sua consciencia; mas que no „ caso presente havia huma grande differença, pois que senao carregava aos Inglezes Ca- „ tholicos por causa da Religiao, mas só nente por se opporem ao governo Civil; não ces- „ sando de machinar contra o Estado, e contribuir com os seus cabedaes a fomentar hũa „ rebelliao no interior do Reyno, e entreter fora delle ao Pretendente, e aos seus amigos. Houve depois varios discursos entre Mylord Gage, Horacio Walpole, e Mont. Hungerford; porẽm Roberto Walpole com a sua eloquencia ordinaria mostrou „ Que depois da „ reformaçao deste Reyno sempre os Catholicos Inglezes foraõ inimigos do Estado: Que „ no tempo da Rainha Isabel, e del Rey Jaques I. tinhaõ formado frequentes conjuraçoens „ contra o Governo, o que obrigou ao Parlamento a passar varios actos, pelos quaes se lhes „ confiscavaõ os dous terços dos seus bens, em proveito da Coroa; e que sem embargo de „ se não haverem executado estas Leys, na esperanza de que viriao a ser bons Vassallos, „ nunca cessaraõ de machinar contra os seus Soberanos, assim no reynado del Rey Guilhelmo, como no do presente Rey; e que principalmente tiveraõ grande parte na rebelliao de „ Preston: Que em quanto a esta ultima conspiraçao não pretendia determinar se entraraõ „ nella; mas que sendo constante, que se tratou em Roma, que he o coraçao do Catholicis- „ mo, e que muytos Catholicos Inglezes contribuiao com dinheiro para se poder con- „ tinuar este projecto, era justo que se lhes fizesse pagar as despesas extraordinarias que a na- „ çao por esta causa tinha feito. Este discurso teve a seu favor hum grande numero de vo- „ tos, e com a pluralidade de 217. contra 168 se asentou, que se impuzesse a taxa de 100U. libras esterlinas sobre os bens de raiz dos Catholicos. A 6. dando Monf. Farrer contra desta resoluçao na Camera, foy a provada com os votos de 188. Deputados contra 172. Entende-se que os bens registados dos Inglezes Catholicos chegaõ a 384U. libras esterlinas por anno; e os dos Catholicos recusantes a 92U. das quaes se tirará a nova taxa de 100U. libras esterlinas, que he a mesma somma, que segundo se ve pelo descobrimento da conspiraçao, se remetiaõ todos os annos deste Reyno ao Pretendente, e aos seus parciais.

FRANCO, A. Paris 21. de Dezembro.

E L Rey Christianissimo se vestio de luto rigoroso pela morte de Madama a Duqueza de Orleans em 13. de corrente. O Duque de Orleans, e o Duque de Chartres deraõ a 15. os pezames a S. Mag. em cerimonia. Os Principes, e Princesas do sangue fizeraõ o

MARCO

mesmo;

mesmo; e todos os Senhores, e Damas da Corte vestidos de luto apertado lhe beijarão a mão. A 16. fizeram o mesmo o Parlamento, Universidade, e Tribunaes. Tinha S. Mag. ordenado que se fizessem a esta Princeza todas as honras funebres que se deviaõ à sua pessoa; porém como ella pediu expressamente que se lhe não abrisse o seu corpo, ordenou ElRey que se comprisse a sua vontade; e assim foy logo conduzido a 10. do Palacio de Saint Cloud para a Igreja da Abbadia Real de S. Diniz, sem nenhuma demonstração de luto; indo diante, e junto ao coche, em que hia o seu corpo, os pagens da Cavalharia grande, e pequena delRey, as guardas do corpo do Duque de Orleans; os 100. Esquizaros de S. Alt. Real, os pagens, e homens de pé da mesma defunta, do Duque, e Duqueza de Orleans, todos com tochas acesas nas mãos; Madamoysele de Charolois, Princeza do sangue nomeada por ElRey para a conduzir, hia acompanhada das Duquezas de Humieres, e Tallard, da Marquiza de Chasteauthier, Dama da mesma Senhora defunta, da Marquiza de Flamarin, e da Viscondessa de Tavanéz; os principaes Officiaes de Madama defunta, e os do Duque, e Duqueza de Orleans se seguião em outros coches, como tambem o Abade de S. Gery de Maignas, primeiro Esmoler, ou Capellão mór de Madama, o qual acompanhado dos mais Capellães, e do Padre de Lignieres seu Confessor, apresentou o corpo da mesma Senhora ao Prior da Abbadia de S. Diniz, que com a sua Communidade o veyo receber à porta da Igreja, onde depois das preces ordinarias foy metida na sepultura dos Principes da Casa Real.

H E S P A N H A. Madrid 7. de Janeiro.

ElRey assistio a 30. do mez passado pela manhã na sua Real Capella, como Graõ Mestre da Ordem de Santiago, acompanhado de hũ grande numero de Cavalleiros della, à festa da Trasladação do glorioso Apostolo seu Protector; a cujas Vesperas assistio tambem na tarde antecedente. No mesmo dia 30. de tarde deu Sua Mag. audiencia ao Embaxador de França, que lhe entregou cartas delRey Christianissimo, nas quaes lhe dava parte da morte da Senhora Duqueza de Orleans viuva; e logo no mesmo dia se expedirão ordens para que as Casas Reaes se vestissem de luto por quatro mezes.

Ao Graõ Mestre de Malta que representou as razoes, que tinha para entender que os aprestos dos Turcos se destinão a sitiar a Ilha, em que a Religião faz a sua residencia; pedindo soccorro a esta Coroa contra os mesmos Infieis, prometeu S. Mag. mandar hum refresco de 3U. homens conduzidos, e pagos à sua custa.

Aqui se diz que a Corte de Vienna não quer consentir que a Coroa de Hespanha tenha a Praça que pede em Italia, para segurança da successão de Toscana; attendendo à execução do artigo quinto do tratado da Quadruple aliança; e assegura-se que o Marquez Corfini Plenipotenciario do Graõ Duque de Toscana deu Memoriaes a todos os Plenipotenciarios das Potencias, que entrarão nella, nos quaes protesta em nome de seu amo contra tudo o que se estipular no futuro tratado sobre a successão dos seus Estados sem a sua participação.

P O R T U G A L. Lisboa 21. de Janeiro.

NA Igreja do Real Mosteiro de S. Vicente de fóra desta Cidade se celebrou Sabbado, Domingo, e segunda feira a festa do Delaggravo do Santissimo Sacramento da Freguesia de Santa Engracia com a solemnidade costumada; ElRey nosso Senhor, que Deos guarde, assistio nella no primeiro, e no ultimo dia; e neste pegou em huma das varas do pallio com Suas Altezas, e com alguns Grandes da Corte. A Rainha nossa Senhora assistio à mesma festa no segundo dia.

Em 12. do corrente entrou neste porto huma nao de guerra da Gráa Bretanha, chamada *Lime*, capitaneada por Mylord Vere; e no dia seguinte partio para o Estreito (donde esta veyo) outra, que aqui se achava por nome *Dorsley-Galley*, mandada pelo Capitaõ George Purvis.

O grande Peixe, que entrou neste porto a semana passada, se não tem certo conhecimento da sua especie. Alguns entendem ser huma Bufalina, a que os Francezes dão o nome de *Sousleur*, id est, Assoprador, outros que seja certa especie de Balea, a que os Hollandezes chamão *Kapeku*; mas como a sua figura he diferente da Balea, e de qualquer outro peixe conhecido, se expõem aqui em estampa aos curiosos com as medidas de todos os seus membros.

bro, e hum breve descripção da sua estrutura com mais certeza, que a semana passada. Tiinha este Peyxe 87. palmos de comprimento, e na sua mayor grossura 43. de circunferencia, que por ser perfeitamente redondo, teria de alto 14. e hum terço. Na parte onde acaba a barbatana do espinhaço tinha 14. de circunferencia. Desde alli hia diminuindo com figura chata até grossura de 2. palmos e meyo sómente, e na parte mais delgada começava o rabo, deitado, e não ao alto como os outros peixes com 4. palmos de comprido, e 7. em circunferencia, acabando em duas pontas como os das Andorinhas com extenção de 18. palmos. A cabeça era de notavel grandeza. O rasgado da boca tinha 15. palmos, e toda a circunferencia della 60. Seis homens meridos em pé dentro na sua concavidade parecia occuparem hum pequena parte della; o queixo de cima acabava como unha de ancora, e era guarnecido em lugar de dentes de 644. barbas, que principiavao com meyo palmo, e acabavao em dous e meyo junto ao canto da boca. As de diante occupavao 5. palmos de cada lado, e erao brancas em número de 294. As que occupavao os dez palmos até à junta dos queixos, erao 350. e tiravao a cor de chumbo, como a do mesmo Peyxe. A parte superior da concavidade da boca tinha hum especie de sedas como de Javali, quasi brancas, com hum terço de palmo de comprimento, e no meyo hum forma de quilha, que continuava da ponta da boca até a guela, branca, e liza, com meyo palmo de largo, e outro tanto de grosso, mas adelgaçando no meyo acabava com dous palmos de largura. A parte de bayxo era liza, e da cor do mesmo Peyxe. No alto da cabeça tinha duas ventas, ou buracos por onde respirava de dous palmos e meyo de comprido. Cada hum dos olhos tinha hum palmo de diametro, e contavao-se 13. entre hum, e outro. Sobre o lombo tinha hum barbatana de palmo e meyo de alto, com dous e tres quartos de comprido, e desta a e o rabo havia 17. e meyo de distancia. Tinha nas ilhargas duas azas de 11. palmos de extenção cada hum, as quaes distavao 9. e meyo do canto da boca. Desde os queixos pela parte da barriga tinha 33. listras brancas, e entre estas outras tantas meyas canas cor de chumbo, com que faziao 66. as quaes acabavao todas em forma pyramidal no embigo, que se distinguia com huma concavidade de meyo palmo, e havia sete e meyo até à via da propagação, a qual mostrava ser fema, e tinha dous palmos e meyo de comprido, e de cada parte huma mameira, cu tera de palmo com seu bico no meyo. A via do excremento tinha hum palmo. A guela hum quarto de palmo de diametro, e desta para a boca lhe cahiao sobre o queixo de bayxo humas pelles como redenhos de perto de dous palmos e meyo brancas, encarnadas, e vermelhas, ou tirantes a roxo. A pelle era delgada, e tão mimola, que com pouca força, que se lhe applicava, a desfaziao.



Dizem que havendo entrado neste rio discurrera por elle até o sitio da Madre de Deos, donde voltara para a vizinhança de Cassilhas, e que se chegara tanto a terra, que entalando-se entre huns grandes penedos, não pudera sahir delles, e vafando a mare, se achara em seco, e foraõ tão grandes os urros, que dava de se ver fora da agua, que atemorizou os moradores daquelle destriro.

Na Oficina de PASCUAL DA SILVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.